

DESCARTES

**MEDITATIONES DE PRIMA
PHILOSOPHIA**

MEDITATIO SEXTA

FAUSTO CASTILHO

Tradutor

Departamento de Filosofia
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Universidade Estadual de Campinas

Edição bilingüe

textos Didáticos

n.º 17 - NOVEMBRO DE 1995

TEXTOS DIDÁTICOS

IFCH/UNICAMP

Setor de Publicações

Caixa Postal: 6110

CEP: 13081-970 - Campinas - SP

Tel. (0192) 39.8342

Fax: (0192) 39.33.27

**SOLICITA-SE PERMUTA
EXCHANGE DESIRED**

Direção:

Diretor: Prof. Dr. João Quartim de Moraes

Diretor Associado: Prof. Dr. Armando Boito Junior

Comissão de Publicações:

Profª. Argelina Maria Cheibub Figueiredo - DCP, Profª. Guita Grin Debert - DA,
Profª Maria Clementina Pereira Cunha - DH, Prof. José Carlos Pinto Oliveira -
DF, Márcio Bilharinho Naves - DS e João Quartim de Moraes (Coordenador).

Setor de Publicações:

Marilza A. da Silva, Elizabeth S. S. Oliveira e Magali Mendes

Gráfica

Sebastião Rovaris, Marcos J. Pereira e Cleusa Schetini

MEDITATIO SEXTA

*DE RERUM MATERIALIUM EXISTENTIA &
REALI MENTIS A CORPORE DISTINCTIONE*

SEXTA MEDITAÇÃO

**SOBRE A EXISTÊNCIA DAS COISAS
MATERIAIS E SOBRE A DISTINÇÃO REAL DA
ALMA E DO CORPO**

20 *In sextâ denique, intellectio ab imaginatione secer-*
nitur; distinctionum signa describuntur; mentem realiter
a corpore distingui probatur; eandem nihilominus tam
arctè illi esse conjunctam, ut unum quid cum ipsâ com-
 25 *ponat, ostenditur; omnes errores qui a sensibus oriri so-*
lent recensentur; modi quibus vitari possint exponuntur;
& denique rationes | omnes ex quibus rerum materia- 7
lium existentia possit concludi, afferuntur: non quòd eas
valde utiles esse putarim ad probandum id ipsum quod

6-12 Sed . . . veritates. La première parenthèse manque (2^e édit.).

a. Voir t. III, p. 334, l. 10.*

5

SINOPSE
DA
SEXTA MEDITAÇÃO

10

Finalmente, na sexta meditação, distingue-se a inteligência da imaginação e se descrevem os sinais distintivos de uma e de outra. Prova-se que a distinção de mente e corpo é real, mostrando-se contudo que esta e ela se liga de modo tão estreito, que é como se compusessem uma única coisa. Faz-se a revista de todos os erros que se originam usualmente dos sentidos, e se indicam os modos de evitá-los. Aduzem-se, por fim, todas as razões das quais a existência das coisas materiais se pode concluir. Não que as repute muito úteis a provar o que provam,

15

*probant, nempe revera esse aliquem mundum, & homines
habere corpora, & similia, de quibus nemo unquam sanæ
mentis seriò dubitavit; sed quia, illas considerando,
agnoscitur non esse tam firmas nec tam perspicuas quàm
sunt eæ, per quas in mentis nostræ & Dei cognitionem 5
devenimus; adeo ut hæc sint omnium certissimæ & evi-
dentissimæ quæ ab humano ingenio sciri possint. Cujus
unius rei probationem in his Meditationibus mihi pro
scopo proposui. Nec idcirco hîc recenseo varias illas
quæstiones de quibus etiam in ipsis ex occasione tractatur. 10*

5 — a saber: que há de veras um mundo, que os homens possuem corpos e coisas do gênero, de que ninguém com mente sã jamais duvidou seriamente. Mas, porque ao considerá-las, não as reconheci nem tão firmes nem tão manifestas quanto as que empregamos para chegar ao conhecimento de nossa mente e de Deus, as mais certas e as mais evidentes de quantas a inteligência humana pode saber. E é tudo o que me propus provar nessas meditações e a razão também de não referir aqui várias outras questões de que só ocasionalmente tratei.

10

*De rerum materialium existentiâ, & reali mentis
a corpore distinctione^a.*

11/ Reliquum est ut examinem an res materiales existant. Et quidem jam ad minimum scio illas, quatenus
 15 sunt puræ Matheos objectum, posse existere, quandoquidem ipsas clare & distincte percipio. Non enim
 dubium | est quin Deus sit capax ea omnia efficiendi 88
 quæ ego sic | percipiendi sum capax; nihilque unquam
 ab illo fieri non posse judicavi, nisi propter hoc quòd
 20 illud a me distincte percipi repugnaret. Præterea ex
 imaginandi facultate, quâ me uti experior, dum circa
 res istas materiales versor, sequi videtur illas existere^b;
 nam attentius consideranti quidnam sit imaginatio,

9 possunt] possint (1^{re} edit.). — 10 VI] 1^{re} edit. : sexta.

a. Voir t. III, p. 297, l. 27.

b. Tome V, p. 162.

SEXTA MEDITAÇÃO

5

SOBRE A EXISTÊNCIA DAS COISAS MATERIAIS E SOBRE A DISTINÇÃO REAL DA ALMA E DO CORPO

10

15

20

/1/ Resta, pois, que examine se as coisas materiais existem. Sei agora que, pelo menos como objeto da Matemática Pura, quando as percebo clara e distintamente, podem elas existir. E é indubitável que Deus é capaz de produzir todas as coisas que de minha parte sou capaz de perceber desse modo. Sempre julguei que ele só não poderia fazer jamais o que repugna ao que percebo distintamente. Além disso, da faculdade de imaginar que por experiência sei empregar quando considero essas coisas materiais parece seguir-se que existem: uma consideração mais atenta do que seja imaginar

nihil aliud esse apparet quàm quædam applicatio facultatis cognoscitivæ ad corpus ipsi intime præsens, ac proinde existens.

12/ Quod ut planum fiat, primò examino differentiam quæ est inter imaginationem & puram intellecti- 5
 onem. Nempe, exempli causâ, cùm triangulum imaginor, non tantùm intelligo illud esse figuram tribus lineis comprehensam, sed simul etiam istas tres lineas tanquam præsentis acie mentis intueor, atque hoc est quod imaginari appello. Si verò de chiliogono velim 10
 cogitare, equidem æque bene intelligo illud esse figuram constantem mille lateribus, ac intelligo triangulum esse figuram constantem tribus; | sed non eodem 89
 modo illa mille latera imaginor, sive tanquam præsentia intueor. Et quamvis tunc, propter consuetudinem 15
 aliquid semper imaginandi, quoties de re corporeâ cogito, figuram forte aliquam confuse mihi repræsentem, patet tamen illam non esse chiliogonum, quia nullâ in re | est diversa ab eâ quam mihi etiam repræ-
 sentarem, si de myriogono* aliâve quâvis figurâ pluri- 20
 morum laterum cogitarem; nec quicquam juvat ad eas proprietates, quibus chiliogonum ab aliis polygonis differt, agnoscendas. 23 Si verò de pentagono quæstio sit, possum quidem ejus figuram intelligere, sicut figuram chiliogoni, absque ope imaginationis; sed possum 25
 etiam eandem imaginari, applicando scilicet aciem mentis ad ejus quinque latera, simulque ad aream iis contentam; & manifeste hîc animadverto mihi pecu-

5 imaginationem] illam (1^{re} *pas dans la seconde.* — 26 imaginari eandem (1^{re} *édit.*). — 23 *Après agnoscendas, à la ligne (1^{re} *édit.*), mais non*

mostra que não é senão uma certa aplicação da faculdade cognoscitiva ao corpo intimamente presente a ela, o qual, portanto, existe.

5 |2| Para deixá-lo manifesto, examino em primeiro lugar a
diferença entre imaginação e intelecção pura. Assim, quando imagino um
triângulo, por exemplo, não o entendo apenas como figura compreendida
por três linhas mas intuo, ao mesmo tempo, essas linhas também como
estando presentes ao olhar da mente, e isto é o que chamo imaginar. Mas,
10 se quero pensar um quiliógono, entendo na verdade que se trata de uma
figura de mil lados tão bem quanto entendo que o triângulo consta de três.
Mas, não imagino do mesmo modo os seus mil lados e, *com os olhos de
minha mente**, não consigo fazer que, por assim dizer, se apresentem. E,
não obstante tenha me acostumado a imaginar algo, cada vez que penso
15 numa coisa material, talvez ao pensar em um quiliógono me represente
alguma figura de modo confuso, sendo porém patente que não se trata da
figura de um quiliógono, pois ela em nada difere da que também me
representa um miriógono ou outra qualquer, quando penso numa figura de
muitos lados. E ela não me ajuda nada no reconhecimento das propriedades
20 pelas quais um quiliógono se distingue de outros polígonos.

** avec les yeux de mon esprit*

25 |3| Em se tratando de um pentágono, porém, não só posso
entender sua figura sem o socorro da imaginação, do mesmo modo que
entendo a figura do quiliógono, mas posso também imaginá-la, isto é,
aplicar a ponta da mente a cada um de seus cinco lados e, ao mesmo
tempo, à área por eles contida. Percebo, assim, manifestamente que para
imaginar necessito de um esforço de ânimo peculiar,

liari quâdam animi contentione opus esse ad imaginandum, quâ non utor ad intelligendum : quæ nova animi contentio differentiam inter imaginationem & intellectiorem puram | clare ostendit. 90

- 5 14/ Ad hæc confidero istam vim imaginandi quæ in me est, prout differt a vi intelligendi, ad meî ipsius, hoc est ad mentis meæ essentiam non requiri; nam quamvis illa a me abesset^a, procul dubio manerem nihilominus ille idem qui nunc sum; unde sequi videtur illam ab
10 aliquâ re a me diversâ pendere. Atque facilè intelligo, si corpus aliquod existat cui mens sit ita conjuncta ut ad illud veluti inspiciendum^b pro arbitrio se applicet, fieri posse ut per hoc ipsum res corporeas imaginer; adeo ut hic modus cogitandi in eo tantùm | a purâ
15 intellectuione differat, quòd mens, dum intelligit, se ad seipsam quodammodo convertat, respiciatque aliquam ex ideis quæ illi ipsi insunt; dum autem imaginatur, se convertat ad corpus, & aliquid in eo ideæ vel a se intellectæ vel sensu perceptæ conforme in-
20 tueatur. Facilè, inquam, intelligo imaginationem ita perfici posse, siquidem corpus existat; & quia nullus alius modus æque conveniens occurrit ad illam explicandam, probabiliter inde conjicio corpus existere; | sed probabiliter tantùm, & quamvis accurate omnia 91
25 investigem, nondum tamen video ex eâ naturæ corporeæ ideâ distinctâ, quam in imaginatione meâ invenio, ullum sumi posse argumentum, quod necessariò concludat aliquod corpus existere.

4 *Après ostendit, ni la 1^{re} édit., ni la 2^e ne mettent à la ligne.*

a. Tome V, p. 162

b. *Ib.*, p. 162.

que não emprego para entender: uma contensão de ânimo que mostra claramente a diferença entre imaginar e intelecção pura.

5 /4/ Além disso, considero que a força de imaginar em mim,
na medida em que difere da força de entender, não é algo requerido por
mim, isto é, um requisito da essência de minha mente. Ainda que ela
estivesse ausente de mim, eu permaneceria sem dúvida todavia o mesmo
10 que sou agora. Disto parece seguir-se que ela depende de algo diverso de
mim. Entendo facilmente que, se existe algum corpo a que a mente esteja
ligada de maneira que, a seu arbítrio, possa aplicar-se a considerá-lo, pode
ela por esse meio imaginar as coisas materiais. De maneira que, este modo
de pensar difere da intelecção pura somente porque, ao entender, a mente
15 volta-se de certo modo para si própria e repara em alguma dentre as idéias
que nela se encontram; ao passo que, ao imaginar, volta-se para o corpo e
nele percebe algo conforme com a idéia que ou é de sua própria intelecção
ou é percebida pelos sentidos. Digo que é fácil entender que a imaginação
possa agir dessa maneira, desde que exista um corpo. E como, para
20 explicar a imaginação, nenhum outro modo tão conveniente quanto esse
me ocorre, nele me apóio, conjecturando que o corpo provavelmente existe.
Mas, apenas provavelmente, pois apesar de tudo investigar de forma
cuidadosa, não vejo porém que, a partir da idéia distinta da natureza
corporal que encontro em minha imaginação, possa eu assumir um
25 argumento qualquer concluindo necessariamente a existência de algum
corpo.

15/ Soleo verò alia multa imaginari, præter illam naturam corpoream, quæ est puræ Matheseos objectum, ut colores, sonos, sapes, dolorem, & similia, sed nulla tam distincte; & quia hæc percipio meliùs sensu, a quo videntur ope memoriæ ad imaginationem pervenisse, ut commodiùs de ipsis agam, eâdem operâ etiam de sensu est agendum, videndumque an ex iis quæ isto cogitandi modo, quem sensum appello, percipiuntur, certum aliquod argumentum pro rerum corporearum existentiâ | habere possim. 5 10

16/ Et primo quidem apud me hîc repetam quænam illa sint quæ antehac, ut sensu percepta, vera esse putavi, & quas ob causas id putavi; deinde etiam causas expendam propter quas eadem postea in dubium revocavi; ac denique considerabo | quid mihi nunc de iisdem sit credendum. 15

17/ Primo itaque sensu me habere caput, manus, pedes, & membra cætera ex quibus constat illud corpus, quod tanquam mei partem, vel forte etiam tanquam me totum spectabam; sensuque hoc corpus inter alia multa corpora versari, a quibus variis commodis vel incommodis affici potest, & commoda ista sensu quodam voluptatis, & incommoda sensu doloris metiebar. Atque, præter dolorem & voluptatem, sentiebam etiam in me famem, sitim, aliosque ejusmodi appetitus; itemque corporeas quasdam propensiones ad hilaritatem, ad tristitiam, ad iram, similesque alios affectus; foris verò, præter corporum extensionem, & figuras, & 20 25

9 pro] de (1^{re} édit.). — 10 Après possim, non à la ligne (1^{re} édit.), mais petit intervalle en blanc

(2^e édit.). — 16 Après credendum, non à la ligne (1^{re} et 2^e édit.).

5 /5/ Na verdade, além dessa natureza corporal que é objeto da Matemática Pura, costumo imaginar muitas outras coisas, tais como cores, sons, sabores, a dor e congêneres, nenhuma contudo de modo tão distinto quanto ela. E, por melhor as perceber pelos sentidos, parece que chegaram até minha imaginação por eles e por obra da memória. De sorte que, dispensando-lhes um tratamento mais apropriado, é conveniente que cuide também do que seja sentir e examine se, a partir das idéias que percebo por esse modo de pensar a que chamo sentir, não posso obter algum argumento certo a favor da existência das coisas materiais.

10

15 /6/ Tratarei de evocar aqui, em primeiro lugar, as coisas percebidas pelos sentidos que considere verdadeiras até agora; as causas dessa minha maneira de pensar, examinando as razões de as ter posto em dúvida depois e, por fim, considerando o que devo crer presentemente a respeito delas.

20 /7/ Senti, primeiramente, que tinha cabeça, mãos, pés e os outros membros que compõem esse corpo que via como se fosse uma parte de mim ou, talvez até, como se fosse o meu todo. Senti, ainda, que ele se situava entre muitos outros corpos, que podiam afetá-lo, dando-lhe assim comodidade ou incômodo, avaliada a primeira por uma certa sensação de prazer e o segundo por uma sensação de dor. Além da dor e do prazer, também sentia em mim fome, sede e outros apetites da mesma espécie, bem como certas inclinações corporais para a alegria, a tristeza, a ira e outros afectos semelhantes. Fora de mim, além da extensão, das figuras e

25

motus, sentiebam etiam in illis duritiem, & calorem,
 aliasque tactiles qualitates; ac præterea lumen, & co-
 lores, & odores, & sapores, & fonos, ex quorum varie-
 tate cælum, terram, maria, & reliqua corpora ab invi-
 5 cem distinguebam. *N* Nec sane absque ratione, ob ideas
 istarum omnium qualitatum quæ | cogitationi meæ se
 offerebant, & | quas solas proprie & immediate sentie- 93
 bam, putabam me sentire res quasdam a meâ cogita-
 tione plane diversas, nempe corpora a quibus ideæ
 10 istæ procederent; experiebar enim illas absque ullo
 meo consensu mihi advenire, adeo ut neque possem
 objectum ullum sentire, quamvis vellem, nisi illud
 sensûs organo esset præsens, nec possem non sentire
 cùm erat præsens. *N* Cùmque ideæ sensu perceptæ essent
 15 multo magis vividæ & expressæ, & suo etiam modo
 magis distinctæ, quàm ullæ ex iis quas ipse prudens
 & sciens meditando effingebam, vel memoriæ meæ
 impressas advertēbam, fieri non posse videbatur ut a
 meipso procederent; ideoque supererat ut ab aliis
 20 quibusdam rebus advenirent. Quarum rerum cùm
 nullam aliunde notitiam haberem quàm ex istis ipsis
 ideis, non poterat aliud mihi venire in mentem quàm
 illas iis similes esse. *N* Atque etiam quia recordabar me
 prius usum fuisse sensibus quàm ratione, videbamque
 25 ideas quas ipse effingebam non tam expressas esse,
 quàm | illæ erant quas sensu percipiebam, & plerum- 94
 que ex earum partibus cõponi, facile mihi persua-
 debam nullam plane me habere in intellectu, quam
 non prius habuissē in sensu. *N* Non etiam sine ratione
 30 corpus illud, quod speciali | quodam jure meum ap-

23 Après similes esse, à la ligne (1^{re} édit.), mais non dans la 2^e.

dos movimentos dos corpos, também sentia neles dureza, calor e outras qualidades táteis e além disso a luz, as cores, os cheiros, os sabores e os sons, mediante cuja variedade distinguia uns dos outros o céu, a terra, o mar e todos os outros corpos.

5

/8/ Não era pois sem razão que — diante das idéias de todas essas qualidades propostas a meu pensamento, as únicas que eu própria e imediatamente sentia, — julgasse eu sentir coisas inteiramente diversas de meu pensamento, isto é, corpos, dos quais essas idéias proviriam. Pois, experimentava que elas se me apresentavam sem o meu consentimento: não posso sentir objeto algum, por mais que o queira, se ele não se apresenta a um órgão dos sentidos e não posso deixar de o sentir, quando presente.

10

15

/9/ E como as idéias percebidas pelos sentidos eram mais vívidas e expressas e também, a seu modo, mais distintas do que nenhuma das que, meditando deliberada e prudentemente, eu podia formar por mim mesmo, ou das que percebia impressas em minha memória, parecia impossível que proviessem de mim mesmo. Restava, pois, que chegassem até mim a partir de outras coisas. E como a única notícia que tinha das últimas eram essas idéias relativas a elas, só podia me ocorrer que tais coisas se assemelhavam a tais idéias.

20

25

/10/ E como também me lembrasse de que usara mais dos sentidos que da razão, e visse que as idéias formadas por mim não eram tão nítidas quanto as percebidas pelos sentidos e frequentemente se compunham até de partes destas últimas, facilmente me persuadia de que não há nada em meu intelecto que não tenha estado antes em meus sentidos.

30

/11/ E não era também sem alguma razão que julgava pertencer-me, mais do que todas as outras coisas, o corpo que, por um direito especial, dizia meu:

pellabam, magis ad me pertinere quàm alia ulla arbitrabar : neque enim ab illo poteram unquam sejungi, ut a reliquis ; omnes appetitus & affectus in illo & pro illo sentiebam ; ac denique dolorem & titillationem voluptatis in ejus partibus, non autem in aliis
 5 extra illud positus, advertiebam. *112* Cur verò ex isto nescio quo doloris sensu quædam animi tristitia, & ex sensu titillationis lætitia quædam consequatur, curve illa nescio quæ vellicatio ventriculi, quam famem
 10 voco, me de cibo sumendo admoneat, gutturis verò ariditas de potu, & ita de cæteris, non aliam sane habebam rationem, nisi quia ita doctus sum a naturâ ; neque enim ulla plane est affinitas (saltem quam ego intelligam) inter istam vellicationem & cibi sumendi
 95 voluntatem, sive inter sensum rei dolorem inferentis, & cogitationem tristitiæ ab isto sensu exortæ. Sed & reliqua omnia, quæ de sensuum objectis judicabam, videbar a naturâ didicisse : prius enim illa ita se habere mihi persuaseram, quàm rationes ullas quibus hoc ipsum probaretur expendissem. 20

113 Postea verò multa paulatim experimenta fidem omnem quam sensibus habueram labefactarunt ; nam & interdum turres, quæ rotundæ visæ fuerant è longinquo, quæ dratæ apparebant è propinquo, & statuæ permagnæ, in eorum fastigiis stantes, non magnæ è terrâ
 25 spectanti videbantur ; & talibus aliis innumeris in rebus sensuum externorum judicia falli deprehendebam. Nec externorum duntaxat, sed etiam interno-

6 illud] illum (1^{re} et 2^e édit.).
 — Après advertiebam, à la ligne (1^{re} édit.), mais non dans la 2^e. —

20 Après expendissem, un point et virgule et non à la ligne (1^{re} édit.); un point et à la ligne (2^e édit.).

pois, ao contrário dos outros, não podia separar-me dele, nele e por ele sentia todos os afectos e apetites e, por fim, era em suas partes e não nas dos outros, postos fora dele, que sentia dor e prazer.

5

10 [12] Mas, se me perguntava por que uma certa tristeza de ânimo é consequente a uma não sei qual sensação de dor, e de certas cócegas nos sentidos resulta uma certa alegria; ou por que uma espécie de beliscão no estômago, a que chamo fome, me avisa que tenho de comer e uma secura na garganta, que tenho de beber, e assim por diante; na verdade, não conhecia nenhuma razão em resposta, senão que fora assim instruído pela natureza. Pois, não há nenhuma afinidade por certo, que ao menos eu possa perceber, entre o beliscão e o desejo de comida ou entre a sensação da coisa causadora da dor e o pensamento de tristeza que dessa sensação resulta. E todos os outros juízos que fazia sobre os objetos dos sentidos parecia-me que os tinha aprendido igualmente da natureza. Com efeito, estava persuadido de que essas coisas eram assim, antes de pesar as razões que o poderiam provar.

20

25 [13] É verdade que, em seguida, muitas experiências foram arruinando paulatinamente toda a confiança que tinha nos sentidos. Com frequência, torres que de longe pareciam redondas, de perto se apresentavam quadradas ; estátuas, muito grandes no alto dessa torres, pareciam pequenas vistas no chão. E, assim, em inúmeras outras vezes, me apercebi de que juízos sobre coisas dos sentidos externos eram errôneos. Não apenas dos externos, dos internos também,

rum; nam quid dolore intimius esse potest? Atqui
 audiveram aliquando ab iis, quibus crus aut brachium
 fuerat abscissum, se sibi videri adhuc interdum dolo-
 rem sentire in eâ parte corporis quâ carebant; ideo-
 5 que etiam in me non plane certum esse videbatur
 membrum aliquod mihi dolere, quamvis | sentirem in 96
 eo dolorem.¹⁴⁴ Quibus etiam duas maxime generales du-
 bitandi causas nuper adjeci : prima erat, quòd nulla
 unquam, dum vigilo, me sentire crediderim, quæ non
 10 etiam inter dormiendum possim aliquando putare me
 sentire; cùmque illa, quæ sentire mihi videor in som-
 nis, non credam a rebus extra me positis mihi adve-
 nire, non advertēbam quare id potius crederem de iis
 quæ sentire mihi videor vigilando. Altera erat, quòd
 15 cùm authorem meæ originis adhuc ignorarem, vel fal-
 tem ignorare me fingerem*, nihil videbam obstare quo-
 minus essem naturâ ita constitutus ut fallerer, etiam
 in iis quæ mihi verissima apparebant.¹⁴⁵ Et quantum ad
 rationes quibus | antea rerum sensibilibium veritatem
 20 mihi persuaseram, non difficulter ad illas responde-
 bam. Cùm enim viderer ad multa impelli a naturâ, quæ
 ratio dissuadebat, non multùm fidendum esse putabam
 iis quæ a naturâ docentur. Et quamvis sensuum per-
 ceptiones a voluntate meâ non penderent, non ideo
 25 concludendum esse putabam illas a rebus a me diver- 97
 sis procedere, quia forte aliqua esse potest in meipso
 facultas, etsi mihi nondum cognita, illarum effectrix.
¹⁴⁶ Nunc autem, postquam incipio meipsum meæque
 authorem originis melius nosse, non quidem omnia,
 30 quæ habere videor a sensibus, puto esse temere admit-

7 Après douleur, à la ligne (1^{re} édit.), mais non dans la 2^e.

5 pois, que pode haver de mais íntimo que uma dor? E, no entanto, já ouvi que certas pessoas amputadas de braços ou de pernas pareciam ainda sentir dor na parte do corpo que lhes faltava. De modo que não parecia que eu também pudesse estar inteiramente certo de que um membro de meu

10 /14/ A essas causas de duvidar acrescentei há pouco duas outras muito gerais: a primeira diz que nunca acreditei sentir algo acordado que às vezes não possa sentir também dormindo. E, como não creio que o que me parece sentir dormindo provem de coisas postas fora de mim, não via razão para nisto acreditar relativamente ao que parece que sinto acordado. A segunda razão é que, ainda não conhecendo *ou pelo menos fingindo ignorar** o autor de minha origem, nada via que pudesse obstar a que eu fosse feito pela natureza de modo que me enganasse mesmo nas

15 coisas que me parecessem as mais verdadeiras.

** vel saltem ignorare me fingerem*

20 /15/ Quanto às razões que me persuadiram anteriormente da verdade das coisas sensíveis, não era difícil responder: como a natureza parecia levar-me a muitas coisas de que a razão me dissuadia, não acreditava merecessem muito a minha confiança as coisas que a natureza ensinava. E, embora as percepções dos sentidos não dependessem de minha vontade, não julgava devesse porisso concluir que provinham de

25 coisas diversas de mim, pois talvez pudesse haver em mim a causá-las uma faculdade que ainda não conhecia.

30 /16/ Agora que começo no entanto a melhor conhecer a mim mesmo e o autor de minha origem, não creio deva na verdade admitir temerariamente

tenda; sed neque etiam omnia in dubium revocanda.

177 Et primò, quoniam^a scio omnia quæ clare & distincte intelligo, talia a Deo fieri posse qualia illa intelligo, satis est quòd possim unam rem absque alterâ clare & distincte intelligere, ut certus sim unam ab alterâ esse
5
diversam, quia potest saltem a Deo seorsim poni; & non refert a quâ potentiâ id fiat, ut diversa existetur; ac proinde; ex hoc ipso quòd sciam me existere, quòdque interim nihil plane aliud ad naturam sive
10
essentiam meam pertinere animadvertam, præter hoc solum quòd sim res cogitans, recte concludo meam essentiam in hoc uno consistere, quòd sim res cogitans. Et quamvis fortasse (vel potius, ut postmodum dicam,
98 pro|certo) habeam corpus, quod mihi valde arcte conjunctum est, quia tamen ex unâ parte claram & distinctam habeo ideam meî ipsius, quatenus sum tantum res
15
cogitans, non extensa, & ex aliâ parte distinctam ideam corporis, quatenus est tantum res extensa, non cogitans, certum est me a corpore meo revera esse distinctum, & absque illo posse existere.
20

178 Præterea invenio in me facultates specialibus quibusdam modis cogitandi, puta facultates imaginandi & sentiendi, sine quibus totum me possum clare & distincte intelligere, sed non vice versâ illas sine me, hoc est sine substantiâ intelligente cui insint: intellectionem enim nonnullam in suo formali conceptu
25
includunt, unde percipio illas a me, ut modos a re, distingui. 179 Agnosco etiam quasdam alias facultates, ut locum mutandi, varias figuras induendi, & similes, quæ quidem non magis quàm præcedentes, absque
30

a. Tome V, p. 163.

todas as coisas que parecem provir dos sentidos, mas também não julgo que as deva pôr todas em dúvida.

5 |17| Em primeiro lugar, como sei que Deus pode fazer todas as coisas
que percebo clara e distintamente, tal qual as percebo, basta que possa perceber
clara e distintamente uma coisa sem uma outra, para que esteja certo de que uma é
diversa da outra, pois podem ser postas ao menos por Deus separadamente. E não
10 importa a potência exigida para que isso ocorra e sejam assim consideradas
diversas. Então, por saber que existo e não perceber todavia em minha natureza ou
essência senão que sou uma coisa pensante ***ou uma substância cuja inteira
essência ou natureza é sómente pensar*** *, conluo corretamente que minha
essência consiste apenas em ser eu uma coisa pensante. E, embora talvez (ou
15 melhor, certamente, como logo direi) eu tenha um corpo a que estou ligado de modo
muito estreito, possuo, porém, de uma parte, a idéia clara e distinta de mim mesmo
como coisa somente pensante inextensa e, de outra parte, a idéia distinta do corpo
como coisa apenas extensa não pensante, sendo certo que eu, ***isto é, minha alma,
pela qual sou o que sou*** **, eu sou verdadeiramente distinto do corpo e posso,
assim, existir sem ele.

20 * *ou une substance dont toute l'essence ou la nature n'est que de
penser*

***** c'est-à-dire mon âme, par laquelle je suis ce que je suis***

25 |18| Encontro, além disso, em mim, faculdades como as de imaginar e de
sentir, cujos modos de pensar são especiais; sem elas, posso me entender clara e
distintamente em meu todo, não ao inverso, porém, essas faculdades sem mim, isto
é, sem a substância inteligente em que residem. Pois, ***na noção que temos dessas
faculdades ou (para servir-me dos termos da Escolástica)****, no seu conceito
30 formal está compreendida alguma intelecção, por onde percebo que se distinguem
de mim, da mesma maneira que os modos se distinguem de sua coisa ou ***as figuras,
os movimentos e os outros modos ou acidentes dos corpos distinguem-se dos
próprios corpos que os sustentam*** **.

35 * *dans la notion que nous avons de ces facultés, ou (pour me servir
des termes de l'École)*

***** les figures, les mouvements et les autres modes ou accidents
des corps, le sont des corps mêmes qui les soutiennent***

40 |19| Reconheço em mim também algumas outras faculdades — a de
mudar de lugar, a de assumir posturas várias e semelhantes, — que não podem se
entender, a menos que se encontrem, a exemplo das precedentes, em alguma
substância, sem a qual

aliquâ substantiâ cui insint, possunt intelligi, nec pro-
 inde etiam absque illâ existere : | sed manifestum est 99
 has, siquidem existant, inesse debere substantiæ cor-
 poreæ sive extensæ, non autem intelligenti, quia nempe
 5 aliqua extensio, non autem ulla plane intellectio, in
 earum claro & distincto conceptu continetur. Jam
 verò | est quidem in me passiva quædam facultas sen-
 tiendi, sive ideas rerum sensibilibum recipiendi & cog-
 noscendi, sed ejus nullum usum habere possem, nisi
 10 quædam activa etiam existeret, sive in me, sive in alio,
 facultas istas ideas producendi vel efficiendi. Atque
 hæc sane in me ipso esse non potest, quia nullam plane
 intellectionem præsupponit, & me non cooperante,
 sed sæpe etiam invito, ideæ istæ producuntur : ergo
 15 supereft ut sit in aliquâ substantiâ a me diversâ, in quâ
 quoniam omnis realitas vel formaliter vel eminenter
 inesse debet, quæ est objective in ideis ab istâ facultate
 productis (ut jam supra animadverti), vel hæc sub-
 stantia est corpus, sive natura corporea, in quâ nempe
 20 omnia formaliter continentur quæ in ideis objective ;
 vel certe Deus est, vel aliqua creatura corpore nobi- 100
 lior, in quâ continentur eminenter. 20 Atqui, cum Deus
 non sit fallax, omnino manifestum est illum nec per se
 immediate istas ideas mihi immittere, nec etiam me-
 25 diante aliquâ creaturâ, in quâ earum realitas obje-
 ctiva, non formaliter, sed eminenter tantum con-
 tineatur. Cum enim nullam plane facultatem mihi
 dederit ad hoc agnoscendum, sed contra magnam

. 2 Après existere, à la ligne remarque. — 27 Après conti-
 (1^{re} édit.), mais non dans la 2^e neatur, même remarque.
 — 11 Après efficiendi, même

5 não podem existir. Mas é manifesto que, se as últimas existem, têm de estar em uma substância corporal ou extensa, mas não inteligente, visto que, em seu conceito claro e distinto, está por certo contida alguma extensão e não intelecção alguma. Há em mim, além disso, uma certa

10 faculdade passiva de sentir ou receber e conhecer idéias das coisas sensíveis, que não poderiam ser utilizadas todavia, se também não existisse em mim ou em outro ser outra faculdade, esta no entanto ativa, que produz ou causa tais idéias. Mas, essa faculdade ativa não pode estar em mim **enquanto sou uma coisa somente pensante***: de um lado, ela não pressupõe nenhuma intelecção e, de outro, essas idéias se me apresentam independente de que nisso colabore, e não raro o fazem contrariando até

15 minha vontade. Resta, pois, que estejam numa substância diversa de mim, na qual se contenha formal ou eminentemente (como já fiz notar) toda a realidade que está objetivamente nas idéias produzidas por essa faculdade. Essa substância ou é um corpo, uma natureza corporal, na qual está contido formal **e efetivamente**** tudo o que está contido objetivamente **e por representação***** nas idéias, ou essa substância é por certo Deus ou alguma criatura mais nobre que o corpo, na qual esteja eminentemente contido.

20 ** en tant que je ne suis qu'une chose qui pense*
*** et en effet*
**** et par représentation*

25 [20] Mas, como não é enganador, é de todo manifesto que Deus não me transmite imediatamente essas idéias ele mesmo, nem mediante alguma criatura em que a realidade objetiva dessas idéias esteja contida não só formal mas eminentemente. Pois, como não me deu nenhuma faculdade para o reconhecer e, ao contrário,

propensionem ad credendum illas a rebus corporeis
 emitti, non video quâ ratione posset intelligi ipsum
 non esse fallacem, si aliunde quàm a rebus corporeis
 emitterentur. Ac proinde res corporeæ existunt. 121/ Non
 tamen forte omnes tales omnino existunt, quales illas 5
 sensu comprehendo, quoniam ista sensuum compre-
 hensio in multis valde obscura est & confusa; sed sal-
 tem illa omnia in iis sunt, quæ clare & distincte intel-
 ligo, id est omnia, generaliter spectata, quæ in puræ
 Matheos objecto comprehenduntur. 10

101 122/ Quantum autem attinet ad reliqua quæ vel tantum
 particularia sunt, ut quòd sol sit talis magnitudinis
 aut figuræ &c., vel minus clare intellecta, ut lumen,
 sonus, dolor, & similia, quamvis valde dubia & incerta
 sint, hoc tamen ipsum, quòd Deus non sit fallax, 15
 quòdque idcirco fieri non possit ut ulla falsitas in meis
 opinionibus reperiat, nisi aliqua etiam sit in me
 facultas a Deo tributa ad illam emendandam, certam
 mihi spem ostendit veritatis etiam in iis assequendæ.
 Et sane non dubium est quin ea omnia quæ doceor a 20
 naturâ aliquid habeant veritatis: per naturam enim,
 generaliter spectatam, nihil nunc aliud quàm vel Deum,
 ipsum, vel rerum creaturarum coordinationem a Deo
 institutam intelligo; nec aliud per naturam meam in
 particulari, quàm complexionem eorum omnium quæ 25
 mihi a Deo sunt tributa.

123/ Nihil autem est quod me ista natura magis expresse
 doceat, quàm quòd habeam corpus, cui male est cum
 dolorem sentio, quod cibo vel potu indiget, cum fa-
 mem aut sitim patior, & similia; nec proinde dubitare 30
 debeo, quin aliquid in eo sit veritatis.

deu-me uma grande propensão de crer que elas são emitidas das coisas corporais, não há razão para que não possa considerá-lo enganador se essas idéias me são enviadas de outro lugar e não das coisas corporais. **É preciso confessar** *, portanto, que as coisas corporais existem.

5

* *il faut confesser*

10 [21] Mas, elas talvez não existam inteiramente assim como são apreendidas por meus sentidos, pois a apreensão de muitas delas pelos sentidos é muito obscura e confusa, embora pelo menos tudo o que se encontra nelas, e percebo clara e distintamente, isto é, todas as coisas, genericamente consideradas, contidas no objeto da Matemática Pura, encontram-se de verdade nelas. Mas, no referente às coisas restantes que
15 ou são particulares apenas, — por exemplo, que o sol tem tal tamanho ou tal figura, etc., — ou são coisas que percebo menos claramente, — como a luz, o som, a dor e semelhantes, — apesar de serem muito duvidosas e incertas, todavia, o fato de que Deus não é enganador torna impossível a ocorrência de alguma falsidade em minhas opiniões sem que também tenha
20 posto em mim alguma faculdade para a emendar. Foi por isso que mostrei possuir uma esperança certa de alcançar a verdade no que a elas também se refere.

25 [22] Desde logo, não há dúvida de que tudo o que a natureza me ensina possui algo verdadeiro. Pois, agora, só entendo por natureza genericamente considerada ou Deus ele mesmo, ou a ordem ou coordenação instituída por Deus de todas as coisas criadas; e, por minha natureza particular senão o conjunto de todas as coisas que Deus me deu.

30 [23] Ora, nada esta última natureza me ensina de modo mais expresso, **nem de modo mais sensível*** do que o fato que tenho um corpo, que passa mal quando sinto dor, que necessita de comida ou de bebida quando padeço fome ou sede, e coisas semelhantes. E não devo por isso duvidar de que haja nisto algo verdadeiro.

* *ni plus sensiblement*

Docet etiam natura, per istos sensus doloris, famis, fitis &c., me non tantum adesse meo corpori ut nauta adest navigio, sed illi arctissime esse conjunctum & quasi permixtum^a, adeo ut unum quid cum illo componam. Alioqui enim, cum corpus læditur, ego, qui nihil aliud sum quam res cogitans, non sentirem idcirco dolorem, sed puro intellectu læsionem istam perciperem, ut nauta visu percipit si quid in nave frangatur; & cum corpus cibo vel potu indiget, hoc ipsum expresse intelligerem, non confusos famis & fitis sensus haberem. Nam certe isti sensus fitis, famis, doloris &c., nihil aliud sunt quam confusi quidam cogitandi modi ab unione & quasi permixtione mentis cum corpore exorti.

15 /25/ Præterea etiam doceor a naturâ varia circa meum corpus alia corpora existere, ex quibus nonnulla mihi prosequenda sunt, alia fugienda. Et certe, ex eo quod valde diversos sentiam colores, sonos, odores, sapes, calorem, duritiem, & similia, recte concludo, aliquas esse in corporibus, a quibus variæ istæ sensuum perceptiones adveniunt, varietates iis respondentibus, etiam si forte iis non similes; atque ex eo quod quædam ex illis perceptionibus mihi gratæ sint, aliæ ingratae, plane certum est meum corpus, sive potius me totum, quatenus ex corpore & mente sum compositus, variis commodis & incommodis a circumjacentibus corporibus affici posse.

11 *Après haberem, à la ligne* — 14 *Après exorti, à la ligne*
(1^{re} édit.), mais non dans la 2^e. *(2^e édit.), mais non dans la 1^{re}.*

a. Tome V, p. 163.

5 /24/ Por essas sensações de dor, fome, sede, etc., a
natureza também me ensina que não estou presente a meu corpo como o
marinheiro ao navio, mas estou ligado a ele de modo muito estreito, como
que misturado e a compor com ele uma única coisa. Pois, se assim não
fosse, quando meu corpo se fere, eu, — que de minha parte não sou mais
10 que uma coisa pensante, — eu não sentiria dor e apenas perceberia pelo
intelecto puro uma lesão no corpo, da mesma maneira como o marinheiro
percebe pela vista o que no barco se rompe. E quando meu corpo
necessitasse de comida ou de bebida, perceberia isso mesmo,
15 expressamente, e não teria as sensações confusas de fome e de sede que
tem. Pois, essas sensações de sede, fome, dor, etc., nada mais são por
certo do que modos de pensamento confusos, resultantes da união e da
como que mistura da mente com o corpo.

15 /25/ Além disso, a natureza também me ensina que, ao
redor do meu, vários outros corpos existem, alguns dos quais posso buscar,
outros devo evitar. Decerto que por sentir cores, sons, cheiros, calor,
dureza, etc., muito diversos, concluo corretamente que, nos corpos de onde
20 todas essas percepções dos sentidos procedem, há algumas variedades
correspondentes a elas, embora a elas não se assemelhem. Além disso,
como entre as percepções sensíveis algumas me são agradáveis, outras
desagradáveis, fico inteiramente certo de que meu corpo, ou antes, eu
como um todo, — na medida em que sou um composto de corpo e mente, —
25 posso ser afetado pelos corpos circunjacentes que ou me dão comodidade
ou me incomodam.

126/ Multa verò alia sunt quæ, etsi videar a naturâ doctus esse, non tamen revera ab ipsâ, sed a consuetudine quâdam inconsiderate judicandi accepi, atque ideo falsa esse facile contingit : ut quòd omne spatium, in quo nihil plane occurrit quod meos sensus moveat, sit vacuum; quòd in corpore, exempli gratiâ, calido aliquid sit plane simile ideæ caloris quæ in me est, in albo aut viridi sit eadem albedo aut viriditas quam sentio, in amaro aut dulci idem sapor, & sic de cæteris; quòd & astra & turres, & quævis alia remota corpora ejus sint tantum magnitudinis & figuræ, quam sensibus meis exhibent, & alia ejusmodi. 127/ Sed ne quid in hac re non satis distincte percipiam, accuratius debeo definire quid proprie intelligam, cum dico me aliquid doceri a naturâ. Nempe hîc naturam strictius fumo, | quàm pro complexione eorum omnium quæ mihi a Deo tributa sunt; in hac enim complexione multa continentur quæ ad mentem solam pertinent, ut quòd percipiam id quod factum est infectum esse non posse, & reliqua omnia quæ lumine naturali sunt nota, de quibus hîc non est sermo; multa etiam quæ ad solum corpus spectant, ut quòd deorsum tendat, & similia, de quibus etiam non ago, sed de iis tantum quæ mihi, ut composito ex mente & corpore, a Deo tributa sunt. Ideoque hæc natura docet quidem ea refugere quæ sensum doloris inferunt, & ea prosequi quæ sensum voluptatis, & talia; sed non apparet illam præterea nos docere ut quicquam ex istis sensuum perceptionibus sine prævio intellectûs examine de rebus extra nos positis concludamus, quia de iis verum scire

3 ideo] adeo (1^{re} édit.).

5 [26] Entretanto, há muitas outras coisas que a natureza parece
ter me ensinado, mas na verdade dela não recebi e sim do costume de
julgar incon sideradamente, sendo assim fácil ocorrer que sejam falsas. Por
exemplo, que todo o espaço onde nada há que afete meus sentidos seja
10 vazio; ou que há no corpo quente algo que se assemelha de todo à idéia de
calor que há em mim; em um corpo branco ou verde algo semelhante à
própria brancura ou ao verde que sinto; no amargo ou no doce, o mesmo
sabor, e assim por diante. Ou que os astros, as torres e todos os outros
15 corpos afastados têm a mesma figura e o mesmo tamanho que de longe
exibem aos meus sentidos, e assim por diante, da mesma maneira.

20 [27] E, para que neste assunto não reste nada que eu
não perceba de modo suficientemente distinto, devo dar uma definição
mais precisa do que entendo propriamente dizendo que a natureza me
ensina alguma coisa. Tomo neste caso natureza numa acepção mais
restrita do que quando a considero como o conjunto de todas as coisas que
Deus me deu. Incluem-se neste conjunto muitas coisas que só pertencem à
mente --- de que neste lugar não cuido, como, por exemplo, que eu entenda
25 que " o que foi feito não pode não ter sido feito" e todas as outras coisas
que se conhecem pela luz natural *sem o auxílio do corpo* *. Do mesmo
modo, nesse conjunto se incluem muitas outras coisas pertencentes
apenas ao corpo *e que também não se compreendem aqui sob o nome*
de natureza **, como, por exemplo, que tende para baixo, etc., coisas de
30 que aqui também não trato. Aqui trato tão só do que Deus me deu
enquanto sou um composto de mente e corpo. Ora, esta última natureza
ensina-me na verdade que fuja do que me faz sentir dor e busque o que me
faz sentir prazer, etc. Não parece, porém, que ensine além disso que,
tomando as percepções sensíveis como ponto de partida e independente de
que o intelecto as examine previamente, se possa concluir algo sobre as
coisas postas fora de nós, porque parece que conhecer a verdade

ad mentem solam, non autem ad compositum, videtur
 pertinere.¹²⁸ Ita quamvis stella non magis oculum | meum 105
 quàm ignis exiguæ facis afficiat, nulla tamen in eo
 realis sive positiva propensio est ad credendum illam
 5 non esse majorem, sed hoc sine ratione ab ineunte
 ætate judicavi; & quamvis ad ignem accedens sentio
 calorem, ut etiam ad eundem nimis prope accedens
 sentio dolorem, nulla profecto ratio est quæ suadeat
 in igne aliquid esse simile isti calori, ut ne|que etiam
 10 isti dolori, sed tantummodo in eo aliquid esse, quod-
 cunque demum sit, quod istos in nobis sensus caloris
 vel doloris efficiat; & ¹²⁹ quamvis etiam in aliquo spatio
 nihil sit quod moveat sensum, non ideo sequitur in eo
 nullum esse corpus: sed video me in his aliisque per-
 15 multis ordinem naturæ pervertere esse assuetum, quia
 nempe sensuum perceptionibus, quæ proprie tantum
 a naturâ datæ sunt ad menti significandum quænam
 composito, cujus pars est, commoda sint vel incom-
 moda, & eatenus sunt satis claræ & distinctæ, ut
 20 tanquam regulis certis ad immediate dignoscendum
 quænam sit corporum extra nos positorum essentia,
 de quâ tamen | nihil nisi valde obscure & confuse 106
 significant.

¹³⁰ Atqui jam ante satis perspexi quâ ratione, non ob-
 25 stante Dei bonitate, judicia mea falsa esse contingat.
 Sed nova hîc occurrit difficultas circa illa ipsa quæ
 tanquam persequenda vel fugienda mihi a naturâ ex-
 hibentur, atque etiam circa internos sensus in quibus
 errores videorprehendisse: ut cum quis, grato cibi
 30 alicujus sapore delusus, venenum intus latens assumit.

² Après pertinere, à la ligne (1^{re} édit.), mais non dans la 2^e.

sobre elas cabe à mente sozinha, não, porém, ao composto.

** sans l'aide du corps*

*** et ne sont point ici non plus contenues sous le nom de nature*

5

10

[28] Assim, embora uma estrela não afete meu olho mais do que o afeta o brilho de uma chama diminuta, não há, contudo, em mim, nenhuma propensão real ou positiva que me leve a crer que não seja ela maior do que esse brilho; só que, sem nenhuma razão, desde os meus primeiros anos julguei que fosse maior. E, apesar de que, ao me aproximar do fogo, sinta calor e me aproximando demasiado, sinta dor, nenhuma razão pode me persuadir de que há no fogo algo que se assemelha a esse calor ou a essa dor, mas tão somente que há no fogo algo, o que quer que seja enfim, que causa em nós as sensações de calor e de dor.

15

20

[29] E mesmo que não haja em um espaço algo que afete meus sentidos, disto não se segue, porém, que não há nenhum corpo nesse espaço. Mas, vejo que neste caso, assim como em muitos outros, acostumei-me a subverter a ordem da natureza. Ela me deu as percepções dos sentidos para que propriamente só fosse significado à mente o que é cômodo ou incômodo para o composto do qual a mente é uma parte. Até aí essas percepções são suficientemente claras e distintas. Eu as emprego, no entanto, como se fossem regras certas para conduzir ao conhecimento imediato da essência dos corpos postos fora de nós, mas nada significam sobre essa essência senão muito obscura e confusamente.

25

30

[30] Já fiz anteriormente um exame suficiente da razão por que, não obstante a *suprema* * bondade de Deus, meus juízos podem ser falsos. Mas, uma nova dificuldade agora se oferece a respeito daquelas mesmas coisas que a natureza me exhibia para que eu as buscasse ou evitasse, e de igual modo a respeito do que sinto internamente, onde parece que também erro *e assim sou diretamente enganado por minha natureza* **. Por exemplo, quando alguém, iludido pelo sabor agradável de uma iguaria, toma o veneno que dentro se oculta.

Sed nempe tunc tantum a natura impellitur ad illud appetendum in quo gratus sapor consistit, non autem ad venenum, quod plane ignorat; nihilque hinc aliud concludi potest, quam naturam istam non esse omnisciam : quod non mirum, quia, cum homo sit res limitata, non alia illi competit quam limitata perfectionis. 5

131/At verò non raro etiam in iis erramus ad quæ a natura impellimur : ut cum ii qui ægrotant, potum vel cibum appetunt sibi paulo post nociturum. Dicit forsan hic poterit, illos ob id errare, quòd natura eorum sit corrupta; sed hoc difficultatem non tollit, quia non minus vere homo ægrotus creatura Dei est quam sanus; nec proinde minus videtur repugnare illum a Deo fallacem naturam habere. Atque ut horologium ex rotis & ponderibus confectum non minus accurate leges omnes naturæ observat, cum male fabricatum est & horas non recte indicat, quam cum omni ex parte artificis voto satisfacit : ita, si considerem hominis corpus, quatenus machinamentum quoddam est ex ossibus, nervis, musculis, venis, sanguine & pellibus ita aptum & compositum, ut, etiam si nulla in eo mens existeret, eisdem tamen haberet omnes motus qui nunc in eo non ab imperio voluntatis nec proinde a mente procedunt, facile agnosco illi æque naturale fore, si, exempli causâ, hydrope laboret, eam faucium ariditatem pati, quæ sitis sensum menti inferre solet, atque etiam ab illâ ejus nervos & reliquas partes ita disponi ut potum sumat ex quo morbus augeatur, quam, cum nullum tale in eo vitium est, a simili 107 10 15 20 25 30

19. Après satisfacit, à la ligne (1^{re} édit.), mais non dans la 2^e.

É certo, porém, que *a natureza pode ser desculpada neste caso****, porque me leva a desejar apenas o que possui sabor agradável e não o veneno, que ela ignora inteiramente. E disto só se pode concluir que minha natureza não é onisciente, o que não é de admirar, pois, sendo o homem

5 uma coisa limitada, só lhe cabem coisas de limitada perfeição.

* *souveraine*

** *et ainsi que je suis directement trompé par ma nature*

*** *en ceci la nature peut être excusée*

10 [31] Na verdade, não é raro que também erremos em coisas a que somos levados pela natureza, como, por exemplo, quando os doentes desejam uma bebida ou uma comida que logo depois lhes são nocivas. Talvez digam que neste caso são levados a erro por uma natureza corrupta. Mas, desta maneira, a dificuldade não se desfaz, pois um doente não é

15 menos uma verdadeira criatura de Deus que o homem são, e não parece menos contraditório que haja recebido de Deus uma natureza falaz. E da mesma maneira que um relógio feito de rodas e pesos não deixa de observar todas as leis da natureza com igual rigor tanto quando é mal fabricado, e não indica corretamente as horas, como quando satisfaz

20 inteiramente aos votos de seu artífice, assim também, se considerarmos o corpo do homem como um mecanismo feito de ossos, nervos, músculos, veias, sangue e peles, ajustado e composto de tal maneira que, mesmo desprovido de uma mente, não deixe de ter todos os movimentos que ocorrem nele agora e que não procedem nem do império da vontade e nem,

25 pois, da mente, *mas somente da disposição dos seus órgãos**, reconheço facilmente que a esse corpo, se padece de hidropsia, por exemplo, é tão natural que sofra de secura na garganta, — a qual costuma significar à mente a sensação de sede, ficando disposto pela secura a mover seus nervos e suas outras partes para tomar uma bebida que

30 aumenta o seu mal, prejudicando-se a si próprio, — quanto é natural que, estando são, a mesma

faucium siccitate moveri ad potum sibi utile affumen-
 dum. Et quamvis, respiciens ad præconceptum horo-
 logii usum, dicere possim illud, cum horas non recte
 indicat, a naturâ suâ deflectere; atque eodem modo,
 5 considerans machinamentum humani corporis tan-
 quam comparatum ad motus qui in eo fieri solent,
 putem illud etiam a naturâ suâ aberrare, si ejus fauces
 sint aridæ, cum potus ad ipsius conservationem non
 prodest; satis tamen animadverto hanc ultimam na-
 10 turæ acceptionem ab alterâ multum differre : hæc
 enim nihil aliud est quam denominatio a cogitatione
 meâ, hominem ægrotum & horologium male fabrica-
 tum cum ideâ hominis sani & horologii recte facti
 comparante, dependens, rebusque de quibus dicitur
 15 extrinseca; per illam verò aliquid intelligo quod re-
 vera in rebus reperitur, ac proinde nonnihil habet
 veritatis.

Ac certe, etiamsi respiciendo ad corpus hydrope
 laborans, sit tantum denominatio extrinseca, cum di-
 20 citur ejus | natura esse corrupta, ex eo quòd aridas
 habeat fauces, nec tamen egeat potu; respiciendo
 tamen ad compositum, sive ad mentem tali corpori
 | unitam, non est pura denominatio, sed verus error
 naturæ, quòd fitiat cum potus est ipsi nociturus;
 25 ideoque hinc remanet inquirendum, quo pacto bonitas
 Dei non impediatur quominus natura sic sumpta sit
 fallax.

133/ Nempe imprimis hinc adverto magnam esse differen-
 tiam inter mentem & corpus, in eo quòd corpus ex
 30 naturâ suâ sit semper divisibile, mens autem plane

2 Après affumendum, à la ligne (1^{re} édit.), mais non dans la 2^e.

5 secura na garganta o leve a tomar uma bebida que lhe é útil. E, apesar de
que, ao considerar o uso que o artífice prevê para o relógio que concebe, eu
possa dizer do que não indica corretamente as horas, que se desvia de sua
natureza, posso da mesma maneira, considerando-se os movimentos que
10 costumam ocorrer na máquina do corpo humano, que ele aberrar de sua
natureza quando tem a garganta seca e beber não ajuda a sua
conservação. Mas, percebo suficientemente que esta última acepção de
"natureza" difere muito da primeira, pois a última nada mais é que uma
denominação de meu pensamento, dependente da comparação que faço
15 entre, de um lado, um homem doente e um relógio mal fabricado e, do
outro, a idéia de um homem são e de um relógio bem feito, o que nada diz
do que há nas coisas a que se refere. Ao passo que, segundo a primeira
acepção da palavra, entendo algo que se encontra verdadeiramente nas
coisas e tem, por conseguinte, alguma verdade.

15 * *mais seulement par la disposition de ses organes*

20 /32/ E se é certo que, em relação ao corpo que sofre de
hidropsia, seja apenas uma denominação extrínseca dizer-se que sua
natureza está corrompida por ter a garganta seca apesar de não necessitar
da bebida, em relação ao composto, entretanto, isto é, à mente unida a tal
corpo, já não se trata de pura denominação e sim de um verdadeiro erro da
natureza, porque ele sente sede quando a bebida lhe é nociva. Resta,
assim, que investigue porque a bondade de Deus não impede que a
natureza, tomada desta maneira, seja falaz.

25 /33/ Ao investigar, noto, primeiro, que há grande
diferença entre a mente e corpo, porque este é por sua natureza sempre
divisível, enquanto a mente é de todo

indivisibilis; nam sane cum hanc considero, sive meipsum quatenus sum tantum res cogitans, nullas in me partes possum distinguere, sed rem plane unam & integram me esse intelligo; & quamvis toti corpori tota mens unita esse videatur, abscisso tamen pede, vel brachio, vel quavis aliâ corporis parte, nihil ideo de mente subductum esse cognosco; neque etiam facultates volendi, sentiendi, intelligendi &c. ejus partes dici possunt, quia una & eadem mens est quæ vult, quæ sentit, quæ intelligit. Contrà verò nulla res corporea sive extensa potest a me cogitari, quam non facile in partes cogitatione dividam, atque hoc ipso illam divisibilem esse intelligam : quod unum sufficeret ad me docendum, mentem a corpore omnino esse diversam, si nondum illud aliunde satis scirem.

134/Deinde adverto mentem non ab omnibus corporis partibus immediate affici, sed tantummodo a cerebro, vel forte etiam ab | unâ tantum exiguâ ejus parte, nempe ab eâ in quâ dicitur esse sensus communis; quæ, quotiescunque eodem modo est disposita, menti idem exhibet, etiamsi reliquæ corporis partes diversis interim modis possint se habere; ut probant innumera experimenta, quæ hîc recensere non est opus.

135/Adverto præterea eam esse corporis naturam, ut nulla ejus pars possit ab aliâ parte aliquantum remotâ moveri, quin possit etiam moveri eodem modo a quâlibet ex iis quæ interjacent, quamvis illa remotior nihil agat. Ut, exempli causâ, in fune A, B, C, D, si

11 cogitari] excogitari (1^{re} éd.).
— 15 nondum] non (1^{re} éd.). —
satis omis (1^{re} éd.). — 28 Dans

la 1^{re} éd., les lettres A, B, C, D,
sont au-dessus d'un trait hori-
zontal, représentant le funis.

indivisível. Quando a considero ou a mim, na medida em que sou apenas coisa pensante, de modo nenhum posso distinguir partes em mim e me apercebo como uma coisa totalmente una e inteira. Embora a mente toda pareça estar unida toda ela ao corpo todo, se dele se retira um pé, um
5 braço ou qualquer uma de suas partes, não percebo que dessa maneira se subtraia algo da mente. E também não se pode dizer que as faculdades de
10 querer, de sentir, de entender, etc., sejam partes dela, porque é uma só e mesma mente que quer, sente, entende. Na verdade, ocorre numa coisa corporal ou extensa o contrário, pois não havendo nenhuma que eu não
15 possa facilmente quebrar em partes pelo meu pensamento e que por isso eu não perceba divisível. Isto por si só bastaria para me ensinar que a mente é de todo diversa do corpo, se já não o soubesse satisfatoriamente de outro lugar.

15 /34/ Em seguida, noto que a mente não é afetada imediatamente por todas as partes do corpo, mas somente pelo cérebro, ou talvez até, só por uma pequena parte dele, a saber, aquela onde dizem
20 estar o sentido comum, a qual mostra à mente uma mesma coisa, cada vez que se acha disposta do mesmo modo, embora as outras partes do corpo possam estar entretanto dispostas de modos diversos, conforme provam
25 inúmeros experimentos que aqui não cabe referir.

25 /35/ Noto, além disso, que a natureza do corpo é tal que, nenhuma parte sua pode ser movida por outra um tanto afastada dela, se não pode ser movida também por qualquer uma das partes que se interpõem entre elas, embora, neste caso, a mais afastada permaneça
30 inativa. Tome-se, por exemplo, a corda A, B, C, D, **inteiramente esticada** *. Se

trahatur ejus ultima pars D, non alio pacto mo|vebi- 111
 tur prima A, quàm moveri etiam posset, si traheretur
 una ex intermediis B vel C, & ultima D maneret im-
 mota. Nec dissimili ratione, cùm sentio dolorem pedis,
 5 docuit me Physica sensum illum fieri ope nervorum
 per pedem sparsorum, qui, inde ad cerebrum usque
 funium instar extensi, dum trahuntur in pede, trahunt
 etiam intimas cerebri partes ad quas pertingunt,
 quemdamque motum in iis excitant, qui institutus est
 10 a naturâ ut mentem afficiat sensu doloris tanquam in
 pede existentis. Sed quia illi nervi per tibiam, crus,
 lumbos, dorsum, & collum transire debent, ut a pede
 ad cerebrum perveniant, potest contingere ut, etiam si
 eorum | pars, quæ est in pede, non attingatur, sed
 15 aliqua tantùm ex intermediis, idem plane ille motus
 fiat in cerebro qui fit pede male affecto, ex quo necesse
 erit ut mens sentiat eundem dolorem. Et idem de
 quolibet alio sensu est putandum.

136/Adverto denique, quandoquidem unusquisque ex
 20 motibus, qui fiunt in eâ | parte cerebri quæ immèdiate 112
 mentem afficit, non nisi unum aliquem sensum illi in-
 fert, nihil hac in re melius posse excogitari, quàm si
 eum inferat qui, ex omnibus quos inferre potest, ad
 hominis sani conservationem quàmmaxime & quàm
 25 frequentissime conducit. Experientiam autem testari,
 tales esse omnes sensus nobis a naturâ inditos; ac
 proinde nihil plane in iis reperiri, quod non Dei po-
 tentiam bonitatemque testerur. 137/ Ita, exempli causâ,

4 Après immota, à la ligne
 (1^{re} édit.), mais non dans la 2^e.
 — 27 1^{re} édit. : immensam ajouté

avant Dei (comme ci-après, p. 88,
 l. 20). — 28 Après testerur, à la
 ligne (1^{re} édit.), mais non dans la 2^e.

5 sua última parte, D, for puxada, a primeira, A, não será deslocada
diferentemente do que seria se uma das partes intermediárias B ou C fosse
deslocada, embora D permanecesse imóvel. Não é outra a razão por que,
sentindo uma dor no pé, a Física me ensina que essa sensação é
10 transmitida pelos nervos dispersos no pé, os quais, estendidos como cordas
dali até o cérebro, quando puxados no pé deslocam as partes internas do
cérebro onde terminam e onde excitam um movimento instituído pela
natureza a fim de que a mente tenha uma sensação de dor como ocorrendo
no pé. Mas, como esses nervos devem atravessar a perna, a coxa, os rins
15 pelas costas e pelo pescoço para ir dos pés até o cérebro, pode acontecer
que, embora a parte deles que está no pé não seja movida, mas somente
uma das partes intermediárias, ocorra no cérebro um movimento
inteiramente idêntico ao que ocorre quando o pé é ferido, é necessário
então que a mente sinta a mesma dor *no pé* ** *que sentiria se ele tivesse*
sido ferido ***. E o mesmo se dirá sobre qualquer outra sensação.

** qui est toute tendue*

*** dans le pied*

**** que s'il y avait reçu une blessure*

20 [36] Finalmente, noto que, como cada um de todos os
movimentos que ocorrem, na parte do cérebro que afeta imediatamente a
mente, só lhe causa uma única sensação, o que de melhor se pode esperar
que ocorra a tal respeito é que todo movimento faça a mente sentir o que
seja o mais apropriado e o mais ordinariamente útil à conservação de um
25 homem são. Ora, a experiência atesta, no entanto, que dessa ordem são
todas as sensações que a natureza nos impôs e que não há nelas nada que
não ateste a potência e a bondade de Deus.

[37] Assim, por exemplo,

cùm nervi qui sunt in pede vehementer & præter consuetudinem moventur, ille eorum motus, per spinæ dorfi medullam ad intima cerebri pertingens, ibi menti signum dat ad aliquid sentiendum, nempe dolorem tanquam in pede existentem, a quo illa excitatur ad
 5
 ejus causam, ut pedi infestam, quantum in se est, amovendam. ^{138/}Potuisset verò natura hominis a Deo sic constitui, ut ille idem motus in cerebro quidvis aliud menti exhiberet : nempe vel seipsum, quatenus est in
 10
 cerebro, vel | quatenus est in pede, vel in aliquo ex
 113 locis intermediis, | vel denique aliud quidlibet; sed nihil aliud ad corporis conservationem æque conduxisset. ^{139/}Eodem modo, cùm potu indigemus, quædam inde oritur siccitas in gutture, nervos ejus movens & illorum ope cerebri interiora; hicque motus mentem
 15
 afficit sensu sitis, quia nihil in toto hoc negotio nobis utilius est scire, quàm quòd potu ad conservationem valetudinis egeamus, & sic de cæteris.
^{140/}Ex quibus omnino manifestum est, non obstante immensâ Dei bonitate, naturam hominis ut ex mente
 20
 & corpore compositi non posse non aliquando esse fallacem. ^{141/} Nam si quæ causa, non in pede, sed in aliâ quâvis ex partibus per quas nervi a pede ad cerebrum porriguntur, vel etiam in ipso cerebro, eundem plane motum excitet qui solet excitari pede male affecto,
 25
 sentietur dolor tanquam in pede, sensusque naturaliter fallitur, quia, cùm ille idem motus in cerebro non possit nisi eundem semper sensum menti inferre, multoque frequentius oriri soleat a causâ quæ lædit pedem, quàm ab aliâ alibi existente, rationi consenta-
 30

18 Après cæteris, à la ligne (2^e édit.), mais non dans la 1^{re}.

quando os nervos do pé sofrem um movimento intenso e maior do que o habitual, esse movimento estende-se pela medula da espinha dorsal até atingir as partes internas do cérebro, de onde transmite à mente um sinal para que sinta algo, isto é, sinta uma dor como existindo no pé, a qual excita a mente a fazer o quanto possa para remover essa causa nociva.

5
10
[38] É verdade que Deus poderia constituir a natureza do homem de maneira que esse movimento no cérebro mostrasse à mente algo de todo diverso, por exemplo, ou ele próprio, movimento, enquanto ocorre no cérebro ou no pé ou em algum dos lugares intermediários ou, enfim, em outra parte qualquer do corpo. Mas, nenhuma outra coisa conduziria à conservação do corpo tanto quanto o que ele a faz sentir.

15
[39] Do mesmo modo, quando necessitamos de beber, surge na garganta uma certa secura que move seus nervos e, por eles, as partes internas do cérebro. Esse movimento causa na mente a sensação de sede, pois nessa circunstância, nada nos é mais útil do que saber que necessitamos de bebida para conservar a saúde, etc.

20
[40] Resulta assim inteiramente manifesto que, não obstante a imensa bondade de Deus, a natureza do homem como composto de mente e corpo não pode não ser às vezes falaz.

25
30
[41] Pois, se há uma causa que excita inteiramente o mesmo movimento que costuma ser provocado pelo pé molestado não no pé, mas em qualquer das outras partes pelas quais os nervos se estendem do pé até cérebro ou mesmo no próprio cérebro, a dor será sentida como ocorrendo no pé e a sensação será naturalmente enganosa. Porque, como um mesmo movimento no cérebro não pode senão produzir uma mesma sensação na mente, — a qual costuma surgir muito mais freqüentemente de uma causa que fere o pé do que de outra existente em outro lugar, — é razoável

neum est ut | pedis potius quàm alterius partis dolorem 114
 menti semper exhibeat. Et si quando faucium ariditas,
 non ut solet ex eo quòd ad corporis valetudinem potus
 conducatur, sed | ex contrariâ aliquâ causâ oriatur, ut in
 5 hydropico contingit, longe melius est^a illam tunc fal-
 lere, quàm si contrâ semper falleret, cùm corpus est
 bene constitutum; & sic de reliquis.

142| Atque hæc consideratio plurimum juvat, non modo
 ut errores omnes quibus natura mea obnoxia est ani-
 10 madvertam, sed etiam ut illos aut emendare aut vitare
 facile possim. Nam sane, cùm sciam omnes sensus circa
 ea, quæ ad corporis commodum spectant, multo fre-
 quentius verum indicare quàm falsum, possimque uti
 fere semper pluribus ex iis ad eandem rem examinan-
 15 dam, & insuper memoriâ, quæ præsentia cum præce-
 dentibus connectit, & intellectu, qui jam omnes er-
 randi causas perspexit; non amplius vereri debeo ne
 illa, quæ mihi quotidie a sensibus exhibentur, sint falsa,
 sed hyperbolicæ superiorum dierum dubitationes, ut
 20 rifu dignæ, sunt explodendæ. | Præsertim summa illa 115
 de somno, quem a vigiliâ non distinguebam; nunc
 enim adverto permagnum inter utrumque esse discrimen,
 in eo quòd nunquam insomnia cum reliquis
 omnibus actionibus vitæ a memoriâ conjungantur, ut
 25 ea quæ vigilianti occurrunt; nam sane, si quis, dum
 vigilo, mihi derepente appareret, statimque postea dis-
 pareret, ut fit in somnis, ita scilicet ut nec unde ven-
 nisset, nec quo abiret, | viderem, non immerito spec-

7 Après reliquis, à la ligne (2^e édit.), mais non dans la 1^{re}.

a. Tome V, p. 163.

que sempre mostre à mente uma dor no pé e não em outra parte do corpo. E, embora a secura na garganta nem sempre resulte como habitualmente de que a bebida leva à saúde do corpo e seja produzida por alguma causa contrária, como ocorre no caso da hidropsia, é muito melhor porém que ela
5 falhe nessa circunstância do que se, ao contrário, falhasse sempre quando o corpo está bem de saúde, e assim por diante.

10 [42] Esta consideração é de muita valia não só para que me aperceba de todos os erros a que minha natureza está sujeita, mas também para os poder emendar e facilmente evitar. Pois, como sei que todas as
15 minhas sensações acerca do que é cômodo *ou incômodo** para o meu corpo indicam mais frequentemente o verdadeiro do que o falso; que posso me servir quase sempre de várias indicações para fazer o exame de uma mesma coisa e, além disso, empregar a memória para estabelecer uma
20 ligação entre o que está presente e o que o precedeu, e usar o intelecto, que já reconheceu todas as causas dos meus erros, — já não devo recear que sejam falsas as coisas que os sentidos me mostram todos os dias. De sorte que as dúvidas hiperbólicas dos últimos dias devem ser rejeitadas como ridículas, em particular a maior delas, sobre o sono que eu não
25 distinguia da vigília, pois me apercebo agora de que é muito grande a diferença entre um e outra: os sonhos nunca se conjugam pela memória com todas as restantes ações da vida, como sucede com o que ocorre na vigília. Pois, se estou acordado e alguém de repente aparece e logo desaparece como nos sonhos, de modo que não vejo nem de onde veio, nem para onde foi, não me faltaria razão

trum potius, aut phantasma in cerebro meo effectum,
 quàm verum hominem esse judicarem. Cùm verò eæ
 res occurrunt, quas distincte, unde, ubi, & quando mihi
 adveniant, adverto, earumque perceptionem absque
 ullâ interruptione cum totâ reliquâ vitâ connecto, plane 5
 certus sum, non in somnis, sed vigilianti occurrere.
 Nec de ipsarum veritate debeo vel minimum dubitare,
 si, postquam omnes sensus, memoriam & intellectum
 ad illas examinandas convocavi, nihil mihi, quod cum
 cæteris pugnet, ab ullo ex his nuntietur. Ex eo enim 10
 quòd Deus non sit fallax, sequitur omnino in talibus
 146 me non | falli. /43/ Sed quia rerum agendarum necessitas
 non semper tam accurati examinis moram concedit,
 fatendum est humanam vitam circa res particulares
 sæpe erroribus esse obnoxiam, & naturæ nostræ infir- 15
 mitas est agnoscenda.

se o julgasse antes um espectro ou um fantasma, formado em meu cérebro
e semelhante aos que nele se formam quando durmo** ao invés de um
verdadeiro homem. Mas, quando percebo distintamente de onde procedem,
onde e quando ocorrem as coisas que se me apresentam, e faço uma
5 ligação ininterrupta entre a percepção que delas tenho e tudo o mais de
minha vida, fico plenamente certo de que ocorrem em minha vigília e não
em meus sonhos. E, não devo ter a mais mínima dúvida acerca da verdade
dessas coisas se para o seu exame são convocados todos os meus
sentidos, a minha memória e o meu intelecto e nenhum deles me mostra
10 algo que impugne o que mostram os outros. Pois, como Deus não é falaz,
segue-se totalmente que nessas coisas não me engano.

*** et incommodités**

**** et semblable à ceux qui s'y forment quand je dors**

15 **[43]** Mas, como a necessidade das ações da vida **obriga-nos**
freqüentemente a nos determinar* e nem sempre nos concede o tempo
de uma investigação tão cuidadosa quanto esta, é preciso confessar que a
vida humana está com frequência sujeita ao erro relativo às coisas
particulares e reconhecer a fraqueza de nossa natureza.

20 *** nous oblige souvent à nous déterminer.**

NOME: _____

Name: _____

ENDEREÇO: _____

Address: _____

RECEBEMOS: _____

We have received: _____

FALTA-NOS: _____

We are lacking: _____

ENVIAMOS EM PERMUTA: _____

We are sending in exchange: _____

DATA: _____

Date: _____

ASSINATURA: _____

A NÃO DEVOLUÇÃO DESTE IMPLICARÁ NA SUSPENSÃO DA REMESSA

Non-acknowledgement of receipt will indicate that further publications are not wanted.

À
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - IFCH
SETOR DE PUBLICAÇÕES
Cidade Universitária "Zeferino Vaz"
Caixa Postal 6.110
13081-970 - Campinas - São Paulo - Brasil

Tel.: (0192) 39.8342
Telex: (019) 1150 - Telefax (0192) 39.3327
Correio Eletrônico: pubifch@turing.unicamp.ansp.br

